

## Metodologias na pesquisa em comunicação: a reflexão metodológica desde os processos de construção e os fazeres na pesquisa

Jiani Adriana Bonin e Nísia Martins do Rosário<sup>1</sup>

---

MALDONADO, Efendy et. al. **Metodologias de pesquisa em comunicação**: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2006. 294 p.

---

A necessidade de pensar a metodologia da pesquisa em comunicação, de empreender a necessária reflexão epistemológica desde os desafios e processos concretos de investigação é enfrentada na obra *Metodologias de pesquisa em comunicação, olhares, trilhas e processos*, de autoria coletiva, escrita pelas mãos de treze investigadores do grupo de pesquisa PROCESSOCOM.<sup>2</sup> A obra é fruto de reflexões e de experiências concretas deste grupo de pesquisa nos últimos anos.

Os vários artigos do livro têm como desafio e eixo que os integra o pensar/fazer metodológico na pesquisa em comunicação. Pensar/fazer enfrentado desde o trabalho de construção de pesquisas concretas, combinando aventura e rigor metodológico no ofício do artesão de pesquisa,<sup>3</sup> e desde o olhar de pesquisadores de vários níveis de formação, característica do grupo que escreve a obra (aprendizes de iniciação científica, mestrandos, doutorandos, pesquisadores/professores).

Perfazendo os diversos artigos que compõem o livro temos, inicialmente, o texto de Jiani Bonin, que procura pensar as processualidades da construção de um projeto de pesquisa. *Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto* é um artigo desenvolvido a partir da experiência da professora em seu fazer alicerçado na prática do ensino e da pesquisa. O lugar desde onde se dá a reflexão é o os *bastidores da pesquisa*, para desde aí pensar movimentos

---

<sup>1</sup> Professoras e pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), integrantes do grupo de pesquisa PROCESSOCOM, responsável pela publicação.

<sup>2</sup> O grupo de pesquisa PROCESSOCOM trabalha na fundamentação, construção e sistematização de investigações científicas na área das Ciências Sociais Aplicadas, e mais especificamente, em Comunicação. Tem como linha central a formação de pesquisadores numa perspectiva transformadora e explora, em termos metodológicos, uma epistemologia crítica que busca articular sabedorias milenares com estratégias inovadoras para a resolução de problemas de relevância social histórica e política. Está vinculado ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos.

<sup>3</sup> Tal como pensa Mills. A este propósito ver: MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

que, no trabalho concreto do pesquisador são capazes de sustentar e dinamizar a construção da própria investigação: a pesquisa da pesquisa, a pesquisa exploratória, a pesquisa metodológica.

Em seguida, outro artigo também propõe reflexões de ordem similar. A discussão agora, entretanto, é sobre as metodologias de análise de sentidos e da significação, articulando uma discussão sobre propostas, critérios, delimitações e escolhas de percursos. A autora, Nísia Rosário, buscando complementar e exemplificar a exposição apresenta uma experiência particular de pesquisa de interpretação semiótica. O objetivo do artigo *A via da complementariedade: reflexões sobre a análise de sentidos e seus percursos metodológicos* é discutir aspectos teórico-metodológicos da análise de sentidos e da significação de produtos midiáticos e, para tanto, Nísia se propõe a refletir sobre as construções metodológicas que devem considerar os percursos próprios do pesquisador em articulação com os fios condutores oferecidos pela ciência e a coerência com o problema de pesquisa.

Elizara Marin, e em seu artigo *O ofício da pesquisa: processos do fazer* pensa o processo de construção da pesquisa como um labor criativo, como um artesanato que vai se fazendo nas constantes idas e vindas entre o pensamento e a experiência. É nesse processo que a pesquisa se desenha como aventura na produção de conhecimento. Ela traz ao leitor reflexões e entendimentos sobre as diversidades que perpassam o processo de compreender a comunicação midiática e compartilha com ele suas táticas para a construção do saber, trazendo sua experiência de construção da pesquisa nas suas processualidades concretas.

Com a intenção de desenvolver algumas reflexões sobre aspectos epistemológicos e teórico-metodológicos acerca da cultura televisiva dos telejornais e da comunicação midiaticizada, Virginia Sá Barreto desenvolve um artigo cujo objetivo é compreender como a cultura midiática televisiva e as matrizes de jornalismo se inter-relacionam nos “*telejornais comunitários*”. O artigo intitulado *Reflexões teórico-metodológicas para uma investigação das inter-relações entre jornalismo e cultura televisiva* situa-se numa proposta de pesquisa que une o teórico e o empírico, tendo como alvo o jornalismo da Globo, RBS e Globo Recife na sua inter-relação com NETV e Jornal do Almoço, ou seja, um espaço específico de duas instâncias de emissoras coligadas.

Os processos de informatização e midiaticização das sociedades contemporâneas são problematizados por Juciano Lacerda no texto *Caminhos labirínticos para pensar os objetos tecnoinformacionais*. O autor trabalha uma reflexão teórico-metodológica que questiona a sociedade da informação na sua configuração transnacional, refletindo sobre as relações entre mediações, midiaticização e fazer político hegemônico. Apresenta uma sugestiva crítica sobre

as relações entre inclusão digital, controle e esvaziamento das subjetividades políticas, mostrando os movimentos reflexivos metodológicos no processo de estruturação da sua pesquisa.

Ao mesmo tempo em que há pesquisadores empenhados em desvendar aspectos teórico-metodológicos dos produtos midiáticos, há aqueles que voltam sua problematização para o pesquisado. Graziela Bianchi, no artigo *Considerações sobre processualidade metodológica e a relação pesquisador-pesquisado*, ressalta a importância da construção de procedimentos metodológicos que considerem o relacionamento humano, pensando a importância da relação entre pesquisador e pesquisado. Sustenta sua reflexão na experiência de uma pesquisa de recepção com ouvintes radiofônicos, descrevendo como se desenvolve esse relacionamento. O ponto de vista de que parte tal investigação é de que essa relação tem muito a dizer àqueles que desenvolvem pesquisa científica, sobretudo porque é percebida como processo comunicativo, como espaço em que co-habitam múltiplas operações entre as quais as sociais, as culturais e as históricas.

Carmem Antunes também pesquisa junto a receptores, porém realça o aspecto que se constitui como um fazer composto de movimentos metodológicos que poderiam estar organizados no mapeamento da oferta discursiva, na identificação de mediações, nos modos de observar e entrevistar. Em *Dos saberes e fazeres da pesquisa em comunicação: reflexões sobre modos de mapear, de identificar e de escutar os múltiplos universos da recepção televisiva*, entretanto, o leitor vai encontrar também o registro de uma experiência em que a vivência profissional da autora junto ao rural é fruto de suas inquietações quanto ao movimento de mulheres camponesas e suas relações com a mídia. Assim, paralela à sua preocupação com a cidadania está a sua preocupação com os processos metodológicos, já que eles “*não deveriam ser entendidos como técnicas frias, isoladas, autônomas e neutras, mas como modos de fazer desafiados e guiados por objetivos*”.

Em seu artigo *Aprendendo a olhar cientificamente um produto televisivo: a experiência prática em televisão como um fator configurador de dificuldades de percurso*, Maria Lúcia Melão refaz o percurso da sua pesquisa de mestrado sobre o *Gente Inocente!?*, revelando os percursos de sua construção. Explicita as dificuldades que encontrou para aprender a olhar cientificamente o objeto e articular a observação empírica às construções teóricas, assim como os resultados a que chegou neste percurso. No artigo, vemos revelada a luta que a pesquisadora empreende para superar a dificuldade de desenvolver um pensamento problematizador e reflexivo sobre o objeto, que atribui aos longos anos de prática profissional fazendo televisão e pouco pensando o fazer, assim como as possibilidades de articulação entre

o fazer e o pensar, que se abrem na luta paciente, persistente e poética com o objeto de investigação.

O artigo de Fabiana Iser, intitulado *Pesquisa exploratória: a relevância da aproximação empírica para as definições da pesquisa* mostra, com sutileza de detalhes advindos da sua experiência concreta de feitura da pesquisa de mestrado, a importância dos movimentos de aproximação ao objeto empírico para fertilizar a construção do objeto científico. A autora revela como as pesquisas exploratórias que empreendeu foram rico alimento na construção do objeto/problema, das perspectivas teóricas e das construções metodológicas para elaborar a pesquisa sobre a mediação das identidades afro-brasileira, austríaca e leta e as mediações destas identidades na recepção do Jornal do Almoço (RBS TV). Revela-se, no texto da autora, a tensão teórico/empírico como dimensão constitutiva do fazer pesquisa.

Delia Dutra, em *Reflexões sobre a construção de um problema-objeto*, também refaz os movimentos que empreendeu e as opções que realizou na construção de uma pesquisa sobre a mediação da informação no jornal *Economia y Finanzas*, da CNN em Español. Ao revisitar os percursos de construção do seu objeto, a autora vai revelando a necessidade e pensar e refletir sobre os movimentos de construção da pesquisa, sobre a sua necessária integração (problema/objeto, construções teóricas e metodológicas) e o desafio que isto implica ao pesquisador artesão.

Os textos de Fernanda Dalprá Becker e Aline Guterres expressam a importância da experiência da *Iniciação Científica* para a formação destes aprendizes em ciência, formação com todo o sentido que a palavra carrega, científica, reflexivo-crítica, ética, estética, humana. No texto *Reflexões de um quinto de pesquisadora*, Fernanda reflete sobre sua experiência como bolsista de *Iniciação Científica*, revelando os múltiplos modos de formação que vivenciou e as competências que desenvolveu neste percurso: o olhar curioso, inquieto, aberto e questionador, a reflexão científica e ética, a capacidade de vincular teoria e prática, a habilidade de trabalhar/conviver em grupo articulando as competências diversas neste trabalho coletivo, entre tantas outras que se expressam no seu relato, tão necessárias tanto à pesquisa quanto ao exercício profissional. Brinda-nos ainda com reflexões em torno de resultados das pesquisas das quais participou. Aline, em seu artigo intitulado *Bolsista de iniciação científica: a ponte entre o cidadão e o pesquisador*, também relata os processos vividos como bolsista de *Iniciação Científica*, os percursos metodológicos vivenciados e aprendidos. Reflete sobre as inter-relações, complementaridades e os conflitos entre formação acadêmica e em pesquisa, sobre as potencialidades abertas pela formação em pesquisa para a

formação profissional, sobre a experiência de participação em ambiências como os grupos de pesquisa, e Mostras de Iniciação Científica, sobre os compromissos éticos e a responsabilidade na pesquisa e sobre as relações investigador/investigado.

A obra finaliza com o artigo de Efendy Maldonado, *Práxis teórico/metodológica na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas e saberes*, um convite à reflexão sobre a pesquisa comunicacional. O autor atenta para a participação dos saberes milenares de distintas culturas nos descobrimentos, invenções, configurações e fundamentações científicas, produtos/processos que têm uma longa história. Argumenta sobre a necessidade de uma epistemologia transformadora que procura gerar pensamentos esclarecidos para fundamentar um mundo alternativo ao modelo de exclusão social vigente atualmente. E propõe-se principalmente à tarefa de refletir sobre o sentido e da contextualização, da pesquisa empírica e da pesquisa teórica como movimentos constitutivos e decisivos na pesquisa em comunicação, dando atenção aos processos midiáticos, tomados como “*campo central, foco de nossas problematizações e contexto que engloba os problemas decisivos da produção científica em comunicação no período atual*”.

O livro busca, portanto, oferecer reflexões e experiências concretas de construções metodológicas em pesquisas de comunicação, alicerçadas em fazeres de investigadores que lutam tensa e poeticamente com seus objetos de estudo e se empenham na construção coletiva da reflexão na pesquisa. Convida o leitor a refletir sobre a necessidade da reflexão metodológica concreta, rigorosa, inventiva, polêmica, tão necessária ao campo da comunicação.